

Sem vergonha de ser DOENTE

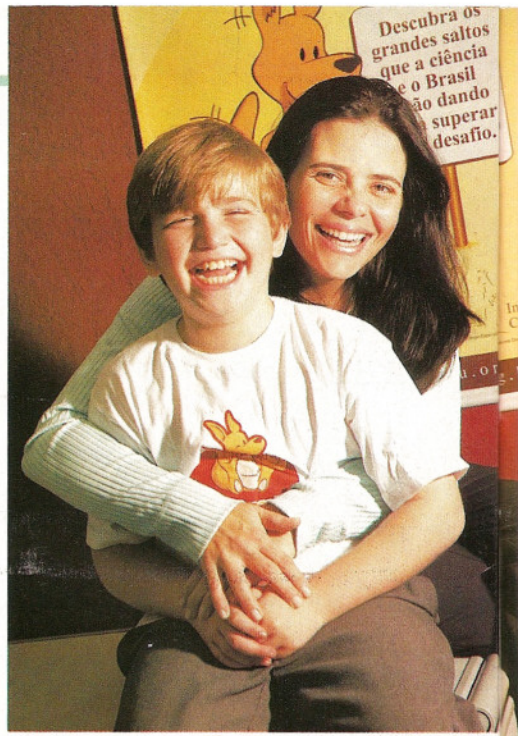


**Pacientes assumem
mais facilmente
sua condição.
Dessa maneira,
ganham novo fôlego
contra a doença**

CILENE PEREIRA

APOIO PÚBLICO

**Desde que contou que
sofre de transtorno
bipolar, Cássia tem sido
abordada com frequência.
“Muitos pacientes me
param na rua para
contar que têm o problema
e que, com minhas
declarações, enxergaram
que não estão sozinhos”**



Um dos maiores choques sofridos até hoje por Marta Kokron, 40 anos, foi ouvir de algumas pessoas que seria melhor esconder que seu filho Thomas, então um bebê, era portador de fenilcetonúria. Caracterizada pela incapacidade de o corpo metabolizar o aminoácido fenilalanina, a doença pode levar à deficiência mental se não for controlada. Obviamente, ela não deu ouvidos ao que escutou. Ao contrário, tratou de falar claramente sobre o problema não só com o filho como também com familiares, amigos e sociedade em geral. O resultado é que o menino, hoje um belo garoto de nove anos, tornou-se um símbolo de que é possível viver bem, apesar da enfermidade. Thomas aparece, por exemplo, na capa dos folhetos do

Instituto Canguru – instituição de apoio aos pacientes de doenças metabólicas e seus familiares –, fazendo um emblemático sinal de positivo com as mãos.

A decisão de Marta de encarar a doença do filho sem medo de expor a si mesma e também a criança seria algo raro até pouco tempo atrás. Felizmente, no entanto, mais pacientes estão assumindo seus dramas e batalhas, inaugurando na

JOÃO LUIS SOARES/KAL. ISTOÉ